

PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS: AÇÕES REMOTAS

THAIS DURO ROSA¹; JAQUELINE GARCIA MACHADO²; LUCAS RÖPKE DA SILVA³; VANESSA DOUMID DAMASCENO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – thaisdurorosa95@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – garcia.jakii@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – lucasropke22@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – vanessaddclc@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as ações remotas que vêm sendo desenvolvidas no Programa Português para Estrangeiros (PPE) na Universidade Federal de Pelotas. O Programa desenvolve prática de ensino voltada aos estudantes estrangeiros da Instituição e do município de Pelotas há quatro anos. O principal objetivo do programa é auxiliar os estrangeiros, além de qualificar o domínio da língua portuguesa de todo o grupo em sua realidade social de relações interculturais. Também buscamos oportunizar ações de ensino relacionadas ao ensino de português, para que os estrangeiros se sintam incluídos nas práticas sociais dentro e fora da Instituição.

Além disso, proporcionar formação de professores de Língua Portuguesa como Língua Adicional aos alunos dos cursos de Letras do Centro de Letras e Comunicação (CLC). Outra ação do PPE é ofertar cursos preparatórios para o Celpe-Bras, Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros. Atualmente, o projeto tem trabalhado de maneira remota e atendido a uma grande parcela de estrangeiros.

2. METODOLOGIA

Com o advento das “novas tecnologias”, o ensino de línguas estrangeiras sai do espaço convencional, tem novos atores, faz uso de instrumentos mediáticos que permitem estabelecer uma relação virtual entre professor e aluno. Esta relação precisa ser descrita e analisada, pois pressupomos que, para que o aprendizado ocorra, é necessário estabelecer uma nova relação entre aluno e professor com novas formas de construção de conhecimento. Mesmo que o aluno já esteja ambientado com o ensino a distância, com as ferramentas tecnológicas disponíveis e já tenha desenvolvido o perfil próprio do aluno virtual – autônomo e responsável pela aprendizagem, o aprendizado de uma língua estrangeira nessa modalidade apresenta muitos desafios: a apresentação da língua como código linguístico e como prática social dinâmica, contextualizada e indissociável de uma cultura.

Em decorrência do cenário atual causado pela pandemia do coronavírus, o Programa Português para Estrangeiros passou a trabalhar totalmente de maneira remota, onde a educação on-line ganha espaço e possibilita a aprendizagem na flexibilidade e na interatividade próprias da Internet, assinalando para o surgimento de um novo ambiente comunicacional e educacional. A educação on-line se constitui como um “novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização, de informação e de educação” (SILVA, 2012, p. 11).

Nesse novo formato através das plataformas online da faculdade (moodle e webconf) e de outras plataformas (como por exemplo o Google Meet e o Google Hangouts) é onde acontecem as atividades promovidas pelo projeto, tanto para os estudantes do CLC, para os alunos estrangeiros e assim como as reuniões semanais dos bolsistas com a professora coordenadora do projeto.

Segundo Maia e Mattar (2007, p. 08) “o que mudou com as novas mídias é que os alunos e professores têm a possibilidade de interação e não apenas de recepção de conteúdos. Além disso, o aluno e o professor on-line aprendem a trabalhar com essas ferramentas”. Esses autores chamam a atenção para uma proposta que valoriza um aprendizado significativo tanto para o professor em sua busca por capacitação profissional quanto para o aluno que aprende fazendo.

Para tornar as aulas mais interessantes e interativas, além do material autêntico produzido pelos professores bolsistas, sites e plataformas como o Canva, Mentimeter, Gartic, Kahoot, Jamboard, Padlet e o YouTube têm sido utilizados nas três turmas ofertadas. Sendo dois cursos para os estrangeiros: Familiarização com o Exame Celpe-Bras e Aspectos da cultura Brasileira, ambos ocorrem uma vez por semana e têm duração de uma hora (figura 1). E um curso de formação sobre Português para Estrangeiros aos estudantes do CLC.



Figura 1: Cartaz de divulgação dos cursos oferecidos em 2020 pelo PPE

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido a esta nova modalidade, pudemos observar uma crescente no número de alunos visto que eles podem assistir às aulas do conforto de suas casas, o que aproximou até mesmo alunos que não estão residindo na cidade de Pelotas e nem mesmo no Brasil. Em sua grande maioria latinos falantes da língua espanhola, que buscam aprender a língua portuguesa para conseguir realizar o exame Celpe-Bras e para escrever suas teses e dissertações.

Ainda pudemos notar que a evasão nos cursos diminuiu consideravelmente, visto que, neste mesmo período do ano passado, o número de alunos, que frequentavam os cursos (presenciais), caiu pela metade. Já neste ano, o número se manteve e a demanda, pelo Curso de Familiarização com o Exame Celpe-Bras, aumentou.

Durante este período de pandemia, o PPE ofertou um curso de Formação para os alunos do CLC sobre Português como Língua Adicional (PLA). Notamos que a busca foi maior nos primeiros semestres, porém tivemos inscritos de todos os semestres. Antes de iniciar o curso, mandamos um formulário aos inscritos para conhecê-los melhor e através de algumas perguntas, pudemos notar que mais da metade dos inscritos não teve contato/formação nessa área.

Desta forma, nós pensamos em um curso que pudesse expor um panorama dessa área. Durante o curso, os alunos do CLC tiveram a formação a partir de encontros semanais que oportunizaram o debate sobre: a teoria, aplicada pela coordenadora do projeto; a prática, apresentada através de atividades práticas e através de experiências compartilhadas pelos bolsistas; e palestras com professores formados que trabalham na área de PLA e PLAc (Português como língua de acolhimento).

4. CONCLUSÕES

Como ressalta Marcos Masetto (2000, p.142): Para nós, professores, essa mudança de atitude não é fácil. Estamos acostumados e sentimo-nos seguros com o nosso papel de comunicar e transmitir algo que conhecemos muito bem. Sair dessa posição, entrar em diálogo direto com os alunos, correr risco de ouvir uma pergunta para a qual no momento talvez não tenhamos resposta, e propor aos alunos que nós pesquisemos juntos para buscarmos resposta – tudo isso gera um grande desconforto e uma grande insegurança.

Contudo, como professores bolsistas, buscamos cumprir nosso papel junto a universidade perante a comunidade, oportunizando a formação dos discentes de letras, e o contato dos estrangeiros com a língua portuguesa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAIA, Carmen; MATTAR, João. **ABC da EAD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 138p.

MORAN, José M; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 5. ed. São Paulo: Papiros, 2002.

SILVA, M. (Org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. 4ed. Legislação atualizada. São Paulo: Edições Loyola, 2012. 532 p.